**A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR COMO MEDIADORA DA PRÁXIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Francisco Gilmar da Silva Chaves

Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: [fla\_gil49@hotmail.com](mailto:fla_gil49@hotmail.com)

Orientador (a): Dandara Queiroga de Oliveira Sousa

Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

[dandaraqueiroga@uern.br](mailto:dandaraqueiroga@uern.br)

**Resumo**

O presente artigo descreve a atividade de Prática como Componente Curricular - PCC, desenvolvida na disciplina “Atividades lúdica pré-desportivas”, no Curso de Educação Física (licenciatura) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *campus* Pau dos Ferros. Atividade que teve foco principal, desenvolver habilidades do handebol, através de jogos e brincadeiras lúdicas pré-desportivas. A partir dessa experiência, o objetivo deste escrito foi relatar como a as práticas de ensino proporcionadas pelas atividades da PCC podem estimular professores em formação a refletir sobre a importância de ter uma prática pedagógica alicerçada nos princípios da práxis pedagógica, entrelaçando teoria e prática. Metodologicamente o artigo apresenta a abordagem qualitativa e descritiva, por ser fundamental em alicerçar e dialogar com os resultados obtidos. Compreendemos a importância de trabalhar em conjunto teoria e prática nas aulas de Educação Física, assim como, nas demais áreas do conhecimento educacional, sendo esta união, a *práxis,* fundamental para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica emancipatória, que permita aos educandos indagados pelo conhecimento desenvolver a competência comunicativa e atitudinal, necessária para transformar o meio social, em um espaço mais igualitário.

**Palavras-chave:** Práxis. Atividades lúdicas pré-desportivas. Educação Física escolar.

**Introdução**

Iniciamos nossas reflexões e relatos de experiência pedagógica situando ao leitor e a leitora em que contexto se desenharam nossos desafios e experiências. Assim sendo, faz-se necessário apresentar primeiramente de onde parte nossas experiências.

As vivências aqui trazidas partem das atividades da “Prática como Componente Curricular - PCC”, previstas na Resolução número 03 de outubro 2018 do Ministério da Educação (BRASIL, 2018, p.1), que “[...] define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”.

Cabe-nos neste momento estabelecer um recorte deste documento, especificando suas contribuições para o delineamento de nosso cenário. Assim sendo, nestas mesmas Diretrizes em seu parágrafo 5º, podemos apreciar o seguinte texto:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

No rastro dessas reflexões, percebemos claramente que as Diretrizes nos guiam a um processo formativo inicial que estabeleça de forma cada vez mais próxima, a relação entre as teorias, reflexões e estudos de graduação com o trato pedagógico em campo de atuação profissional. Assim sendo, articular essa possibilidade de efetiva “práxis” nos componentes curriculares ao longo da formação docente, é um trabalho a ser materializado pelos cursos de graduação em seus Projetos Pedagógicos do Curso – PPC.

Seguindo as Diretrizes, bem como afim de materializar a necessidade da relação entre teoria e prática na formação inicial de nossos professores, o Curso de Educação Física, modalidade licenciatura, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, traz em seu projeto pedagógico que as atividades referentes a PCC devem ocorrer desde o primeiro semestre de licenciatura, “sendo integradas as disciplinas teórico/práticas como formação complementar, possibilitando aos alunos uma articulação esta etapa da formação e as vivências da situação de ensino” (CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2015, p. 45).

O relato ora apresentado, parte do cenário de cumprimento da carga horária e das atividades da PCC do componente curricular “Atividades lúdicas pré-desportivas”, ministrada ao 1º período, ou seja, estudantes ingressantes no Curso de Educação Física. A disciplina tem carga horária total de 90h, sendo que 30h destas são dedicadas as ações da PCC.

Tal componente curricular conta com a seguinte ementa: “Estudo dos fundamentos pedagógicos do esporte, focalizando o aspecto lúdico da iniciação nas diversas modalidades desportivas” (CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2015, p.56).

Seguindo o rastro desse pensamento, bem como as orientações e diretrizes que subsidiam a prática como componente curricular, foi uma proposta da docente que ministrou o componente curricular, que a PCC se efetivasse em parceria com uma escola da rede municipal de Pau dos Ferros. Sendo assim, as ações planejadas, consideraram a participação de todas as turmas da escola, que atende ao fundamental II – inclusive Ensino de Jovens e Adultos – EJA, num fluxo de ações em um circuito com 7 estações. Descreveremos de forma mais aprofundada uma dessas estações neste relato.

Então, nesta nossa estação desenvolvemos a atividade do pique bandeira que teve como objetivo principal: vivenciar atividades lúdicas pré-desportivas do esporte handebol, focando o desenvolvimento de diferentes aspectos: a agilidade, capacidade cardiorrespiratória, trabalho em equipe.

Para efetiva realização dessa nossa estação que compunha esse grande festival, foi necessário um processo de planejamento, ação e reflexão sobre essa intervenção pedagógica, no que diz respeito a essa ação que vem colaborar no processo da prática pedagógica da escola e da formação docente, a partir do momento que permite aos graduandos, atuarem no ensino e rompendo a rotina de aulas do cotidiano escolar, bem como no processo de formação do docente que se torna o ela entre as ações propostas no componente curricular e a sua materialização. Cabe ressaltar a relevância dessa parceira.

**Metodologia**

O presente trabalho surgiu após os debates e planejamentos elaborados na disciplina Atividades Lúdicas Pré-desportivas, ministrado no primeiro período do curso de Educação Física. Considerando o fato de ser uma turma ingressante, da inexperiência com cenários de ensino e vislumbrando uma experiência significativa nesse primeiro contato com o chão da escola, concluímos que a melhor forma para alcançar tais objetivos, seria realizando um trabalho de forma mais coletiva possível.

Assim sendo, dividiu-se a turma com cerca de 30 estudantes em 7 grupos, sendo cada um deles responsáveis por elaborar atividades lúdicas pré-desportivas para cada turma da escola. Fizemos um dia de atividades lúdicas pré-desportivas na escola Municipal Severino Bezerra, que foi campo dessa nossa intervenção.

Fomos a campo aplicar uma atividade para complementar a carga horária da disciplina, e aqui será apresentado o relato dessa prática. Nessa perspectiva, o trabalho visa destacar a abordagem qualitativa e descritiva que segundo Godoy (1995, P. 62):

A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados. Rejeitando a expressão quantitativa, numérica, os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de documentos.

Assim o grupo fez a aplicação do plano de aula sobre pique bandeira, um jogo de agilidade que trabalha vários aspectos psicomotores e, muniu-se dos materiais lidos em sala para realçar os escritos e também dar um maior significado e relevância ao que fora vivenciado. Dessa forma, tanto os debates quanto os conteúdos, serviram como um norte para a elaboração do presente resumo expandido, e, primeiramente na elaboração do plano de aula, para atuar com o público do ensino fundamental II, com a faixa etária entre 10 e 15 anos de idade. Depois para referenciar e dialogar com os escritos aqui apresentados, de forma descritiva.

**Teoria e prática, um importante aspecto pedagógico presente nas aulas de Educação Física**

A relação entre teoria e prática é fundamental em todos os níveis de ensino, principalmente na graduação, pois possibilita aos educandos desenvolver a didática de ensino desde cedo, e assim, contribuir para uma educaçãohumanizadora por meio da *práxis,* aqui compreendida pela relação inseparável, conectada, dependente e não hierárquica entre a teoria e a prática (FREIRE, 1996; PIMENTA, 2013). No que concerne o papel das universidades, as mesmas devem possibilitar a *práxis* aos seus graduandos com o mais fundamental dos seus princípios formativos, tendo em vista antecipar o contato direto dos professores em formação com os alunos da educação básica em situações reais de ensino, desprendendo-se um pouco das situações estudadas nas teorias. Assim como defende Mezzaroba (2013),

A universidade se funda na tríade ensino, pesquisa e extensão. O ensino é de fundamental importância na formação inicial do sujeito, no entanto proporcionar ao acadêmico a aproximação junto ao seu futuro campo de trabalho através da pesquisa e da extensão se faz muito necessário para que ele amplie suas formas de compreender a complexidade e a rotina de seu campo profissional/pedagógico (MEZZAROBA, 2013, P. 913).

Nessa perspectiva, retomamos o entendimento de que ações que aliem a possibilidade de efetivação dessa tríade, dentro dos próprios componente curriculares dos cursos, são de fundamental importância para a formação docente, bem como proporcionam, por causa do convívio ampliado com seu campo de atuação antecipadamente, relações com o fazer pedagógico que podem ser relevantes para a construção de uma prática educativa humanizadora.

Ao abordar a prática educativa humanizadora, que consiste em uma partilha reflexiva de saberes entre professor aluno, para além dos muros escolares, as instâncias formativas necessitam alinhar de forma coesa e indissociável teorias sociais e filosóficas com o fazer docente também em Educação Física. Nesse sentido,

[...] A educação é prática social que ocorre nas diversas instâncias da sociedade. Seu objetivo é a humanização dos homens, isto é, fazer dos seres humanos participantes dos frutos da civilização, da sua construção e do seu progresso, resultando do trabalho dos homens. Não há educação a não ser na sociedade humana, nas relações sociais que os homens estabelecem entre si para assegurar a sua existência (PIMENTA, 2013, P. 61).

Portanto, uma prática humanizadora não pode ser minimizada na Educação Física escolar, enquanto tempo e espaço de construção de saberes e valores sociais.

Dessa forma, o presente trabalho descreve uma atuação prática de ensino, que ocorreu na Escola Municipal Professor Severino Bezerra, localizada na cidade de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte. Uma escola da rede pública de ensino, que oferta o ensino fundamental II e um supletivo com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, para boa parte da população da referida cidade.

A intervenção realizada visou proporcionar aos alunos da escola, o ensino do esporte numa perspectiva incentivadora da ludicidade e dos jogos, de maneira que tenha relação com os conteúdos apresentados nas aulas de Educação Física em sala, que estimule atividades psicomotoras, ou seja, que tenha significado para os alunos de maneira procedimental, atitudinal e conceitual (BRASIL, 1998). Compreendendo assim, uma perspectiva de entrelaçamento entre teoria e prática colaborativa para a formação docente.

Assim, indo de encontro ao pensamento de Falcão (2012) ao enfatizar a importância de intervir no ensino de Educação Física, para aproximar os currículos da graduação à realidade social das escolas, valorizando os sujeitos que a compõe e produzindo práticas pedagógicas favoráveis ao conhecimento.

No rastro dessas reflexões o trabalho tem como objetivo, relatar como a as práticas de ensino proporcionadas pelas atividades da PCC podem estimular professores em formação a refletir sobre a importância de ter uma prática pedagógica alicerçada nos princípios da práxis pedagógica.

De forma geral, estes objetivos: tanto da atividade realizada, como da pesquisa em tela, pressupõem um olhar atento dos leitores para as questões do ensino de Educação Física na escola e suas influências no desenvolvimento do aluno da educação básica como de graduação, numa relação que Freire (1996) imortaliza na frase “Não há docência sem discência”, posto que é nesse cenário de trocas que se constroem papeis e representações dessa relação, que só é possível por meio de uma ação de reflexão teórica e prática.

Compreender então, a importância de trabalhar em conjunto teoria e prática nas aulas de Educação Física, assim como, nas demais áreas do conhecimento educacional é fundamental para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica emancipatória, possibilitando através dos conteúdos, conhecer os aspectos histórico-sociais da atividade física, dos esportes, da cultura corporal do movimento, e todos os aspectos ideológicos que a influenciaram e que ainda a influenciam.

Pela atividade prática, o docente pode concretizar os conteúdos vistos em sala, destarte possibilitando aos alunos um conhecimento mais crítico sobre os mesmos, a fim de mudar a sua realidade social. Uma didática que deve constituir o núcleo da atividade docente, seja na educação básica, seja no ensino superior. Assim, o ensino dos esportes por meio das atividades lúdicasserá mediador para tornar os esportes menos competitivos e acessíveis a todos, assim como, despertar na sociedade o prazer em praticar exercícios físicos rotineiramente e desfrutar de todos os seus benefícios.

Kunz (2004) em seu livro “Uma pedagogia critico-emancipatória e uma didática comunicativa na Educação Física escolar”, ressalta a questão do trabalho docente estar em conformidade com a teoria e prática quando afirma:

A teoria tem a capacidade de antecipar ações práticas, mas é a partir, também, de propostas práticas concretas que o desenvolvimento teórico pode tomar novo impulso. E é nessa dialética de interação entre a teoria e prática que se pode chegar a uma pedagogia consistente para o ensino dos esportes na Educação Física Escolar (KUNZ, 2004, P. 30).

Fica claro nas palavras do autor que, a dialética pedagógica entre teoria e prática, favorecerá a tomada de consciência pelo aluno e facilitará o trabalho docente, a partir do momento, em que a teoria antecipa o trabalho prático. Essa dialética, portanto, traz benefícios para ambos, na medida em que, a teoria dá norte a ação, esta que, constrói a atividade humana encaminhando-a para atitudes revolucionárias e conscientes sobre a cultura corporal do movimento e a Educação Física escolar.

Nesse sentido, o educador torna-se protagonista de uma Educação Física crítica, capaz de mediar com maior influência o desenvolvimento intelectual dos alunos e nesse processo dialético, estar em constante aprendizado. Kunz (2004) aborda o papel de influência do docente sobre o aluno ao citar que:

[...] O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica. (KUNZ, 2004, P. 31)

Percebe-se, assim, que o conteúdo escolar relacionado à Educação Física, seja esporte, danças, ginástica, etc. tanto na graduação, quanto na educação básica, necessita de uma dinâmica colaborativa entre teoria e prática para a compreensão e problematização, por parte do aluno, sobre a sua realidade e especificidades da Educação Física.

Por todas as razões expostas, acreditamos que os educandos indagados pelo conhecimento, poderão desenvolver a competência comunicativa e atitudinal para transformar o meio social, em um espaço mais igualitário.

**O desenvolvimento da intervenção**

O lúdico é muito importante no desenvolvimento psicológico, social, cognitivo, e na forma de se expressar como um todo, conforme nos elucida Huizinga (2000, p. 03) ao considerar que “O lúdico, portanto, é parte integrante da vida em geral, possui um caráter desinteressado de tantas normas, gratuito e provoca evasão do real para o imaginário”. Apreciar o lúdico em sua essência vai muito além do ócio, permite deixar que a criança desenvolva sua imaginação, viver o que acredita, para que assim ela comece a relacionar o seu imaginário com as vivências sociais. Dessa forma, a ludicidade expressa por meio da brincadeira engloba muito mais que uma atividade comum, através dela, o educador poderá estimular as habilidades, sentidos e sentimentos dos alunos.

Amparados pelo aspecto lúdico, o conteúdo trabalhado na intervenção foi o esporte handebol, mediado pela brincadeira de pique bandeira. Um jogo de agilidade que segundo Castro (2012, p.25) “Aumenta a socialização, o companheirismo, a colaboração, diminui o medo e a inibição”. Aspectos que devem ser trabalhados em todos os esportes, espaços e principalmente na escola. Porque além da formação teórica, devem-se alertar os alunos para a vida e suas problemáticas que podem aparecer no futuro.

O jogo desenvolvido possui intima relação com o handebol. Um esporte coletivo, que exige agilidade, precisão de passe, trabalho em equipe e arremesso da bola com as mãos. Além disso, esse esporte é segundo Bento (1995, p. 12) “Fonte de lazer saudável e uma das mais consistentes ferramentas na construção e no cuidado em preservar valores morais, que condizem com os anseios da sociedade”. Aspectos importantes, que quando relacionados à educação, necessitam serem enfatizados nos educandos, pois estes estarão em constante contato com os esportes coletivos, em que obrigatoriamente terá a presença do outro ao seu lado. No geral, esses aspectos devem permear toda a educação básica e principalmente, na graduação, pois é na formação inicial que se discutem teorias e práticas docentes para aqueles que irão contribuir para a escolarização de crianças e jovens para os valores desenvolvidos tanto no handebol, quanto nos esportes em geral.

Munidos por esse pensamento, a aplicação se deu de forma lúdica, em que no primeiro momento foi feita a apresentação dos alunos e professores, em seguida um breve aquecimento, com fins de preparar os alunos para as vivências a serem desenvolvidas. Este que tinha como objetivo, promover a interação entre professor e alunos. Visto que, a interação em entre ambos é fundamental para o desenvolvimento do ensino humanista e com bons resultados, assim como aborda Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Nas aulas práticas de Educação Física, esse sentimento de igualdade se torna mais presente, pois a relação entre educador e educando é constante e ambos devem ficar no mesmo patamar conhecimento. Muito embora o professor tenha mais experiências que seus alunos, não deve sentir-se o único que sabe.

No segundo momento, foram formadas duas equipes com 10 (dez) integrantes cada. Tendo em vista formar times, para jogar o pique bandeira, que no processo de ensino aprendizagem do jogo, as bandeiras foram trocadas por bolas, para que, tanto o jogo quanto as regras ficassem semelhantes às do handebol. Em que cada equipe terá que trocar passes entre si, podendo cada aluno permanecer 5 segundos com a bola. O jogador que estiver com a posse da bola, deverá atacar a equipe adversária a fim de chegar ao outro lado da quadra e marcar o ponto. Nesse processo de corrida para marcar o ponto, o jogador não poderia ser tocado por outro integrante da equipe adversária, caso ocorra o toque, o mesmo deveria parar e lançar a bola para o outro colega de sua equipe.

A análise dessa prática integra-se ao princípio global-funcional defendido por Greco e Brenda (1998, p. 25) que: “caracteriza-se pela intenção de adequar toda a complexidade do jogo esportivo (técnica, regras, conceitos táticos etc.) através da apresentação de uma sequência de jogos recreativos acessíveis à faixa etária e a capacidade técnica do aluno iniciante”. Dessa forma, enfatiza o papel do professor em conhecer a teoria, ou seja, os conceitos e regras de determinada prática esportiva, para repassar de forma lúdica e interativa para os alunos os gestos de determinado esporte. Relacionando teoria e prática e embasando a aplicação do pique bandeira.

No terceiro e último momento, foi feita uma avaliação sobre a aula, elogios e sugestões foram dadas para melhorar a atividade e a qualidade de vida dos alunos, com todos sentados em um círculo para o relaxamento do corpo. Tendo em vista que no primeiro momento deu tudo certo, saiu tudo como planejado.

Essa dinâmica se dava em forma de circuito, assim sendo, a cada 15 minutos, uma nova turma chegava para essas vivências até que as 7 participaram. No segundo grupo as regras não foram bem entendidas, nem executadas como proposto, pelos alunos, então foi necessário dialogar em grupos para verificar quais estratégias poderiam ser estabelecidas para que o jogo acontecesse. Então, adaptamos algumas regras para que ficasse mais claro, mas sem perder o intuito do pique bandeira e os fundamentos do handebol que visamos trabalhar em nossos objetivos, seguindo a teoria de ensino do esporte (GRECO; BENDA 1998) que toma a metodologia de ensino global-funcional que considera que antes de entender a complexidade de regras e técnicas de uma modalidade é necessário que se conheça a dinâmica de jogo ou o “como jogar”, por esta razão as ações básicas necessárias ao aprendizado do handebol foram mantida, como a troca de passes via arremessos, a corrida, o respeito ao espaço de jogo, o trabalho em equipe, etc.

Concordamos, por fim, com Paulo Freire (1996, p.109) quando nos diz que “O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito”, sendo esse, talvez o exercício mais importante das atividades da PCC.

**Conclusão**

De fato, com o final do trabalho citado anteriormente, fica evidente que a intervenção feita na escola Municipal Professor Severino Bezerra foi bem-sucedida, sendo nosso primeiro contato com uma atividade desse tipo, desfrutamos de uma experiência incrível e marcante, na qual colocamos em prática o conhecimento adquirido na academia.

Acontecendo alguns imprevistos no decorrer da atividade, como o não entendimento de algumas regras, fomos obrigados a repensar outras estratégias de ensino para que tudo saísse como esperado. Modificações foram feitas na atividade para que todos pudessem aproveitar e participar de forma prazerosa. Sendo esse exercício de escrita e reescrita do fazer pedagógico um dos pontos mais importantes de aprendizado.

Obstáculos como o sol e a falta de interesse de alguns alunos foram presentes durante algumas etapas da aplicação da atividade, mas não nos deixamos abater por essas situações, pois compreendemos que fazem parte dos desafios da prática docente, tanto quanto os sucessos.

De um modo geral, toda a atividade foi bem preparada e executada, soubemos lidar de maneira satisfatória com as diferentes situações que surgiram durante toda a aplicação e nos adaptarmos as diferentes faixas etárias das turmas. Fato que, prova o quão importante é o entrelaçamento entre teoria e prática na graduação, para poder lidar com as dificuldades que aparecerem durante a atuação docente na educação básica e nas demais áreas de ensino e assim contribuir para uma melhor formação.

**Referências**

BENTO, J. O. **O outro lado do desporto**. Porto. Campo das Letras - Editores S.A., 1995.

BRASIL. Ministério da educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=259110>. Acesso em: 27/07/18.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 03, de 03 de outubro de 2018. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução Nº 3, de 3 de Outubro de 2018.** Brasília, DF, 04 out. 2018. Disponível em: <RESOLUÇÃO Nº 3, DE 3 DE OUTUBRO DE 2018>. Acesso em: 10 out. 2018.

CASTRO, A. de. **Jogos e brincadeiras para a Educação Física:** desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2012.

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Pau dos Ferros). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UERN:**Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia. Pau dos Ferros: Uern, 2015.

FALCÃO, J. M. et al. Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física**. Revista brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 3, 2012.

FREIRE, P**. Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRECO, P. J.; BRENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: ed. UFMG, 1998. V.2.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HUIZINGA, J. *Homo ludens***: o jogo como elemento da cultura**. 4. Ed. São Paulo: perspectiva, 2000.

KUNZ, E. **Uma pedagogia critico-emancipatória e uma didática comunicativa na Educação Física escolar.** In: Transformação didático-pedagógica. 6°. Ed. ITUÍ: UNITUÍ, 2004.

MEZZAROBA, Cristiano.; ZOBOLI, Fabio. Teoria e prática na Educação Física escolar: das tensões históricas às possibilidades de superação. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 3, p. 619­955, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 2013.

